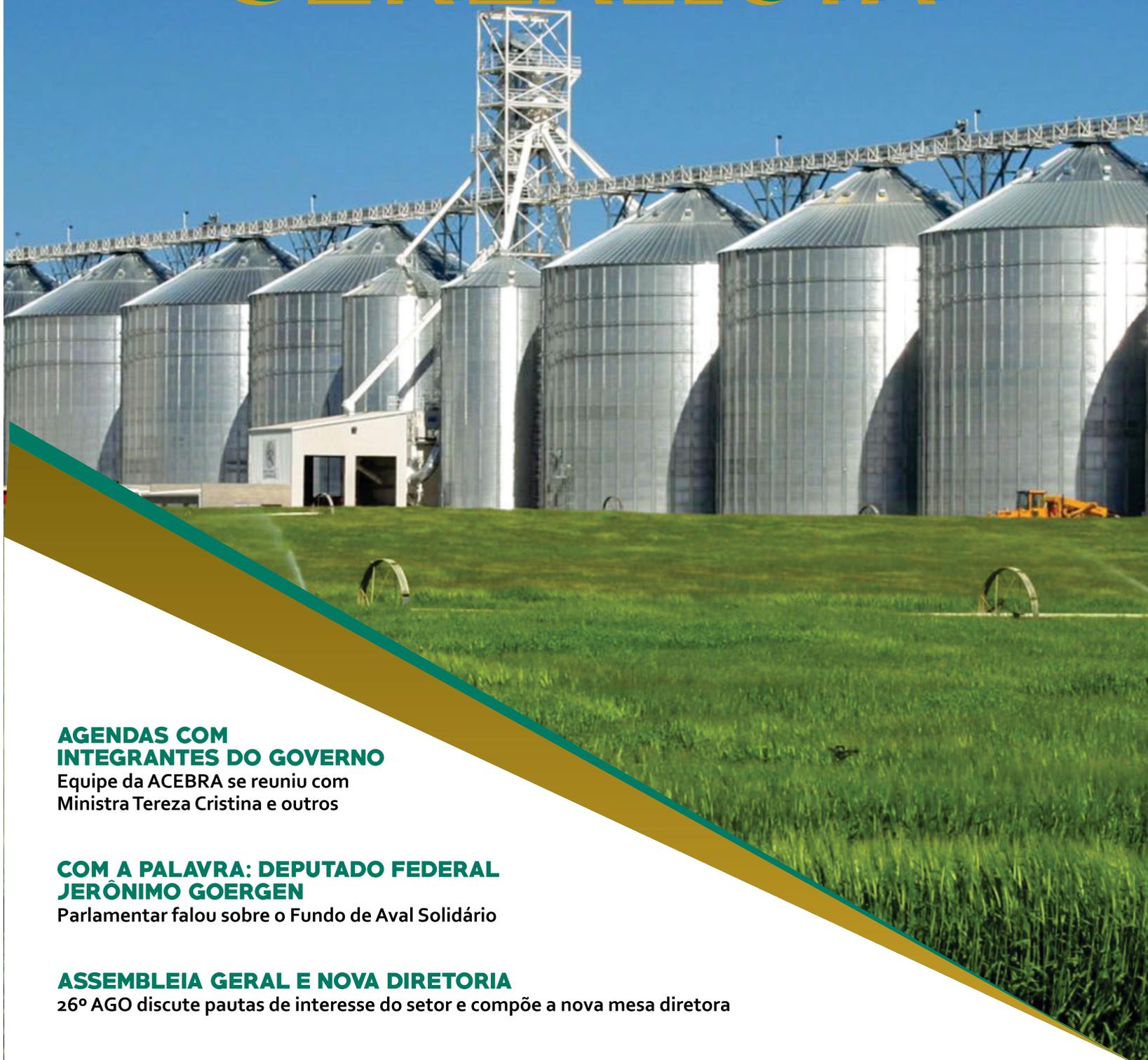




CEREALISTA



AGENDAS COM INTEGRANTES DO GOVERNO

Equipe da ACEBRA se reuniu com Ministra Tereza Cristina e outros

COM A PALAVRA: DEPUTADO FEDERAL JERÔNIMO GOERGEN

Parlamentar falou sobre o Fundo de Aval Solidário

ASSEMBLEIA GERAL E NOVA DIRETORIA

26º AGO discute pautas de interesse do setor e compõe a nova mesa diretora

EXPEDIENTE

Diretor-Presidente

Arney Antonio Frasson

Vice-Presidente

Vicente Barbiero

Vice-Presidente

Flávio Andreo

Secretário

Luiz Caio Nemitz

Tesoureiro

Bruno Bortoluzzi

Conselho Fiscal

Celso Esper, Marcos Diniz Ferreira e Cristiano do Carmo

Suplentes do Conselho Fiscal

Estênio Carvalho Faria, Henrique Pérola e Alessandro M. Braucks

Endereço:

SHN Qd. 1, Bloco A, Ed. Le Quartier, Sala 626
Brasília – DF | CEP 70.701-010
61 3327-4972
www.acebra.org.br

O Cerealista

Publicação da Associação das Empresas
Cerealistas do Brasil (ACEBRA)
Tiragem: 1000 exemplares
Produção e Redação: Marília Souza (Mtb/DF
1.2186)
Arte e Diagramação: João Paulo Freire Wayhs
Impressão: Gráfica Coronário

EDITORIAL

Novo governo, novas expectativas. Para o setor, 2019 chegou com esperança de que o agronegócio fosse efetivamente valorizado.

O setor produtivo brasileiro tem enfrentado uma sucessão de fatores que contribuiriam, e contribuem, para achataram as margens de lucro de todos os elos da corrente. As assimetrias relacionadas a algumas políticas, como o Selo Social do Biodiesel, créditos e tributos diferenciados para atores que competem na cadeia e as intempéries climáticas tornaram os últimos meses uma "via-crúcis" para as nossas empresas e para todos do agronegócio. Nos primeiros meses do novo governo, o discurso adotado pela equipe econômica de diminuir as intervenções estatais impôs ao agro uma parcela de sacrifício que merecerá uma atenção especial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A diminuição das equalizações governamentais para subsidiar o crédito deverá ser compensada por uma política de subvenção ao seguro de renda, consistente aos riscos próprios do nosso segmento.

Por meio de agendas estratégicas, a ACEBRA tem promovido um diálogo com membros do novo governo, a fim de viabilizar recursos e esclarecer sobre a importância do trabalho prestado pelas empresas cerealistas. Com a intenção de fortalecer cada vez mais o setor, a ACEBRA reafirma o compromisso de continuar atuando de forma incisiva junto ao governo federal, sempre respaldada na ética, respeito e seriedade.

Aqui continuamos prontos para o debate, enfrentamentos e ações objetivas em prol de nossas empresas e do agronegócio brasileiro. Estamos atentos à delicada conjuntura que estamos enfrentando e nos posicionando, sempre, a favor do Brasil.



Arney Frasson
Presidente da ACEBRA



ASSOCIE-SE

Para se tornar um associado da ACEBRA,
entre em contato com o nosso escritório em Brasília.

SHN - Quadra 01, Bloco "A", Ed. Le Quartier, Sala 626.
Brasília - DF CEP: 70701-010
Tel: (61) 3327-4972
executivo@acebra.org.br
www.acebra.org.br



LIDERANÇAS FEMININAS DO SETOR COMPARTILHAM EXPERIÊNCIAS

Engajadas, participativas e inovadoras. Essas são algumas das características das mulheres do agronegócio nos dias de hoje. Cada vez mais, elas vêm ganhando espaço dentro das mais diversas áreas dentro e fora da porteira e exercem suas atividades com competência e maestria. E a novidade é que a história dessas mulheres vai virar livro!

Inspiradas por experiências de superação e liderança de mulheres do agronegócio de norte a sul do Brasil, um grupo formado por outras quatro mulheres do agronegócio resolveu escrever um livro retratando histórias de agricultoras, pecuaristas, profissionais da agroindústria, da política, da comunicação, entre outras, que venceram obstáculos e têm muito a compartilhar e ensinar.

“O livro é pioneiro no setor e pretende abordar, de forma didática, sem perder o aprofundamento técnico, importantes temas relacionados ao agronegócio e como as lideranças femininas do setor enfrentaram as dificuldades durante a sua trajetória de sucesso”, afirma a advogada Ticiane Figueiredo, uma das coautoras.

“Queremos alcançar mulheres de todo país para que se sintam apoiadas e inspiradas por tantas histórias incríveis”, afirma a jornalista Roberta Páffaro, Diretora de

Desenvolvimento de Mercado para a América Latina do CME Group, também coautora.

O livro será lançado durante a 4ª edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA), que vai acontecer nos dias 8 e 9 de outubro no Transamérica Expo, em São Paulo. Recentemente, as autoras fecharam parceria com a Editora Letramento que rapidamente se interessou pela publicação.

“Estamos muito felizes com os primeiros resultados do livro. Já temos a editora e o local de lançamento. Tudo isso é prova de que as mulheres do agronegócio vêm conquistando um espaço inédito no país, mas sabemos que os desafios ainda são grandes”, afirma a coautora Andrea

Cordeiro, Diretora Comercial do Grupo Labhoro e fundadora do blog Mulheres do Agronegócio Brasil.

Além de inspirar outras mulheres, as autoras querem que o livro também seja lido por homens. “Para que conheçam histórias de superação feminina no agro e possam tornar o ambiente de trabalho cada dia mais harmonioso e em igualdade”, complementa a administradora Mariely Biff, consultora em sucessão familiar, também coautora.

Queremos alcançar mulheres de todo país para que se sintam apoiadas e inspiradas por tantas histórias incríveis

ASSEMBLEIA GERAL DA ACEBRA REÛNE DIRETORIA, EXECUTIVOS E ASSOCIADOS



A 26ª Assembleia Geral Ordinária da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA) aconteceu no dia 23 de abril, em Brasília. O Presidente da entidade, Arney Antônio Frasson, executivos estaduais e alguns associados estiveram presentes no evento.

O Diretor Executivo Roberto Queiroga conduziu a reunião e comentou sobre o trabalho da ACEBRA junto ao poder público para que as empresas cerealistas sejam incluídas nas políticas agrícolas. A entidade sempre reafirma que a não concessão da Declaração de Aptidão (DAP) às cerealistas causa uma concorrência desleal entre os elos da cadeia produtiva. Quanto à Política do Selo Combustível Social, foi apresentada a sugestão de alteração da Instrução Normativa que trata sobre a concessão do Selo, a fim de estendê-lo às empresas cerealistas. A proposta foi feita pela ACEBRA e outras entidades.

Quanto ao crédito rural, Queiroga falou sobre as melhorias que a entidade propôs nas políticas agrícolas contempladas pelo Plano Agrícola e Pecuário (PAP), a fim de

favorecer a concessão de crédito para investimento e armazenamento e melhorar a competitividade das cerealistas ante seus concorrentes.

Sobre a Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA), Roberto Queiroga comentou que a ACEBRA participou de reuniões importantes sobre o assunto e que a entidade se posicionou pelo reenquadramento do porte, risco e revisão dos valores cobrados pelos órgãos competentes.

Quanto à Tabela de Fretes, Roberto Queiroga pontuou que fiscalizar sua aplicação é uma dificuldade, e informou que a ACEBRA foi convidada para participar do projeto piloto que instituiu o Documento Único para caminhões.

Sobre o Convênio do Correspondente Bancário, foi comentado que a chegada de Ivandrê Montiel como vice-presidente de agronegócio no Banco do Brasil não acarretou perdas para a entidade, graças à boa introdução que a ACEBRA teve dentro do BB com o gerente anterior da pasta, Tarcísio Hubner.

CONSELHO DO FEIJÃO E PULSES SE MOVIMENTA PARA ABRIR NOVOS MERCADOS

O Conselho Brasileiro do Feijão e Pulses (CBFP), entidade da qual a Associação das Empresas Cerealistas do Brasil (ACEBRA) é associada, realizou em março uma videoconferência com Adidos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Na ocasião, foram apresentadas a situação do setor e as perspectivas para os próximos anos, assim como as demandas por maior internacionalização dos pulses brasileiros e o aumento das exportações brasileiras de variados tipos de feijão e grão-de-bico.

Presentes em regiões que representam mercados ou parcerias importantes para o Brasil, os Adidos direcio-

nam sua atuação no sentido de angariar melhores condições de acesso a produtos do agronegócio brasileiro. Além disso, realizam análises e estudos sobre as políticas agrícolas e legislações de interesse da agricultura brasileira. Os adidos também participam de eventos relevantes para o agronegócio e de discussões sobre questões fitossanitárias.

No total, adidos em 17 países participaram da videoconferência, oportunidade em que foram convidados a divulgar a Conferência Internacional da Global Pulse Confederation, que vai acontecer entre os dias 10 e 13 de junho de 2019 no Rio de Janeiro; a necessidade de investi-



JANTAR INSTITUCIONAL

Os integrantes da ACEBRA finalizaram a noite com um jantar, ocasião em que receberam alguns parlamentares. O deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS), o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Alceu Moreira (MDB/RS), o senador Esperidião Amin (PP/SC), acompanhado da esposa e deputada federal Angela Amin (PP/SC), prestigiaram o evento.



Arney Frasson e Jerônimo Goergen



Da esquerda para a direita: Cristiano do Carmo, Alceu Moreira, Alessandro Bracks, Arney Frasson, Caio Nemitz e Vicente Barbiero



Arney Frasson, Angela Amin e Esperidião Amin

NOVA DIRETORIA

Na Assembleia, houve a eleição da nova mesa diretora para o biênio 2019/2021. A diretoria ficou composta pelos seguintes membros:



Arney Antônio Frasson
Diretor Presidente



Vicente Barbiero



Flávio Andreo

Vice-Presidentes



Luiz Caio Nemitz

Secretário



Bruno Bortoluzzi

Tesoureiro



Celso Esper



Marcos Diniz Ferreira



Cristiano do Carmo

Conselheiros Fiscais



Estênio Carvalho Faria



Henrique Pérola



Alessandro M. Bracks

Suplentes do Conselho Fiscal

Entidade também se prepara para a Global Pulse Confederation

mentos na industrialização de produtos à base de pulses e sobre oportunidades comerciais e feiras internacionais, a fim de abrir novos mercados para os produtos brasileiros. OCBPF pretende atualizar constantemente esses contatos sobre o setor brasileiro de pulses, para que estejam sempre mobilizados e contribuam para que novas inserções sejam estabelecidas em outros países e regiões vizinhas das suas bases. O contato permanente e o mapeamento de empresas e indústrias importadoras será um ativo importante e estratégico para as empresas e entidades associadas.



COM A PALAVRA, DEPUTADO JERÔNIMO GOERGEN

FUNDO DE AVAL: OPORTUNIDADE PARA OS PRODUTORES SE REORGANIZAREM FINANCEIRAMENTE

Foi com o objetivo de dar mais celeridade às demandas financeiras do setor produtivo, como o barateamento do crédito e a criação de uma espécie de seguro para as operações, que o deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS) propôs a criação do Fundo de Aval Solidário, mecanismo econômico que visa facilitar o acesso do produtor rural ao crédito agrícola.



Em entrevista ao Boletim O Cerealista, o deputado falou mais sobre essa ferramenta.

O Cerealista: Como vai funcionar o "Fundo de Aval Solidário" para os produtores rurais?

Dep. Jerônimo: é uma ferramenta que o governo está trabalhando para implementar no Brasil, algo relativamente novo por aqui em se tratando de crédito agrícola. As primeiras impressões são positivas, uma vez que ela tem como objetivo justamente baratear o custo na tomada do crédito. Segundo o Ministério da Economia, a proposta tem como objetivo facilitar o acesso dos produtores rurais ao Programa BNDES para Composição de Dívidas Rurais BNDES Pro-CDDAGRO para que possam consolidar as dívidas dentro e fora do sistema financeiro e estender seus prazos, ganhando, em curto prazo, o fôlego necessário para a adequada comercialização de sua produção e, em longo prazo, estabilidade financeira. Estamos otimistas quanto à operacionalização do FAS, que já está tramitando dentro do governo.

O Cerealista: De que forma o Fundo de Aval pode ser efetivo para diminuir ou evitar a inadimplência rural?

Dep. Jerônimo: esse fundo fornece garantias adicionais, que são providas por três elos: os próprios produtores na forma de aval coletivo e solidário; outros integrantes das cadeias

produtivas (fornecedores de insumos, beneficiadores, etc.); e o BNDES. O reforço de garantias poderia favorecer a realização da operação, permitindo ao produtor quitar suas dívidas de curto prazo e ganhar fôlego para reestruturação do negócio.

Conforme apresentação do próprio governo, as etapas do Programa são as seguintes:

1) Um grupo de produtores consorciados, denominado associação, com até 10 membros, forneceria 4% do valor a ser avalizado pelo Fundo e formaria a primeira linha de garantias. Caso o nível de inadimplência superasse esse valor, as garantias secundárias, fornecidas pelos demais integrantes da cadeia produtiva, seriam acionadas.

2) Aos recursos próprios dos produtores seriam adicionados mais 4%, oriundos de terceiras partes interessadas, que podem ser fornecedores, beneficiadores, bancos, ou outras instituições com as quais os produtores possuam dívidas.

3) O BNDES forneceria 2% de garantias e seriam a última linha de garantias e, a partir desse nível de inadimplência o banco consolidador sofreria perdas. Os recursos para o depósito de garantias do BNDES poderiam advir do lançamento de LCA's, (Letras de Crédito) contanto que haja autorização para que os recursos dessa fonte sejam utilizados para a provisão de fundos garantidores ou de aval de crédito rural.

O Cerealista: Quais os pontos positivos que a medida trará para as empresas cerealistas?

Dep. Jerônimo: acredito que o barateamento do crédito, o acesso facilitado e os prazos para pagamento. É uma oportunidade importantíssima para os produtores se reorganizarem financeiramente e seguirem na atividade agropecuária. E uma garantia de recebimento desse passivo bilionário junto aos credores.

O Cerealista: Em relação à atual TCFA (Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental), há por parte do governo uma intenção em sanar o problema?

Dep. Jerônimo: esse é um tema que já estamos trabalhando junto ao governo há bastante tempo, uma pauta que vem sendo construída há pelo menos dois anos, desde a gestão do ex-ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho. Desde lá percebemos que há o entendimento que o atual sistema de cobrança da TCFA é injusta e penaliza os empreendedores. Retomamos essa agenda na atual gestão de Ricardo Salles e acreditamos que possamos finalmente ter a atualização dessa legislação.

O Cerealista: Qual a importância da atuação da ACEBRA para o desenvolvimento do setor?

Dep. Jerônimo: a entidade tem muitos níveis importantes e fundamentais para a organização da atividade de suas associadas. Penso que no âmbito legislativo e na interlocução com os órgãos de governo, a atuação da ACEBRA se destaca ainda mais, já que as decisões que afetam a vida do agronegócio são definidas a partir de Brasília. Essa proximidade com o Parlamento e os gestores públicos coloca os dirigentes da entidade na vanguarda do processo decisório.





CLIMA CASTIGA LAVOURAS DE SOJA

MESMO COM PERDAS, PRODUÇÃO DEVE SER A SEGUNDA MAIOR DA HISTÓRIA

Nas estimativas iniciais da safra 2018/2019, a previsão é de que fossem colhidas cerca de 119,4 milhões de toneladas de soja. O aumento da área plantada apontava crescimento na produção, que poderia ser até 2,9% maior que a safra anterior.

Maior cultura de grãos produzida no país, a soja é a principal commodity brasileira no mercado externo. Em 2018, foi responsável por 17% das exportações do Brasil e é a maior fonte de renda do agronegócio nacional. A cadeia produtiva do grão gera mais de 15 milhões de empregos diretos e indiretos e movimentação, por ano, US\$ 70 bilhões no país.

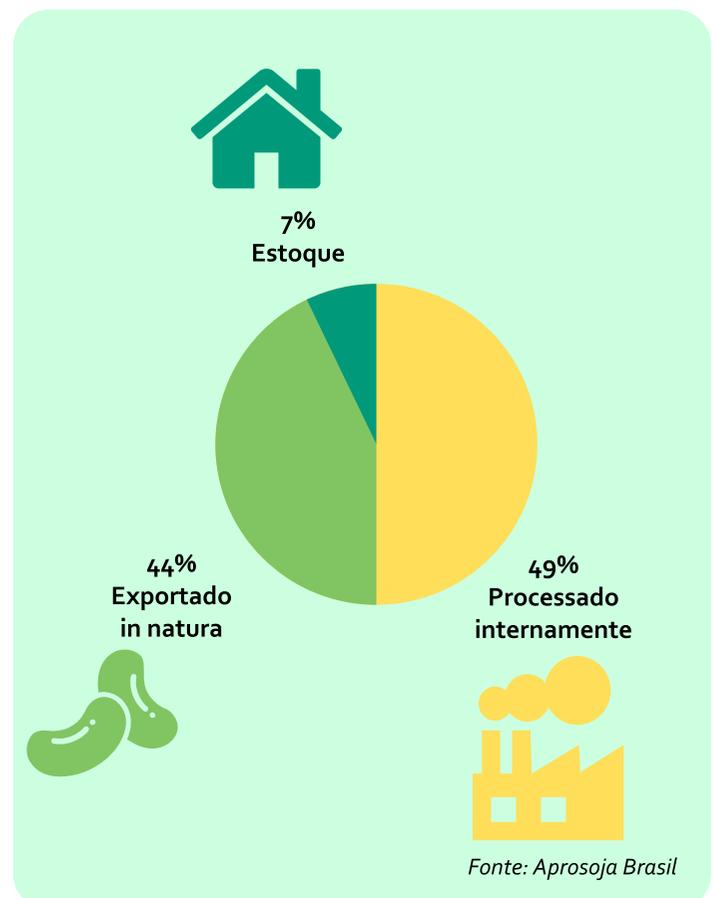
Assim como viveu o ciclo do ouro e o do café, há quem diga que hoje o Brasil vive o ciclo da soja. Do total de grãos produzido por ano no país, 44% é exportado in natura, 49% é processado internamente, de onde se produz o farelo e o óleo, e os outros 7% são estocados. Ainda, uma parte da produção tanto de farelo quanto de óleo também é exportada, e o restante vai para consumo doméstico, ração animal e para a produção de biodiesel.

Mas as perspectivas finais para a safra 2018/2019 da soja não são as melhores. No último levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o sétimo da safra atual, a estimativa é de que a produção nacional do grão seja de 113,8 milhões de toneladas, bem distante da expectativa inicial, de 119,4 milhões de toneladas.

Maiores produtores da oleaginosa no Brasil, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul registraram perdas nas lavouras de soja. No Rio Grande do Sul, os prejuízos foram devido às chuvas em excesso. Já nos demais estados as plantas foram castigadas pelos longos períodos de estiagem e altas temperaturas, principalmente entre dezembro e janeiro.

A estimativa é de que a produção de soja na safra atual seja 4,53% inferior à colheita recorde na safra 2017/2018, que

foi de 119,2 milhões de toneladas. Ainda assim, mesmo com todas as perdas nos estados que produzem o grão, a Conab estima que a produção de soja no período 2018/2019 seja a segunda maior da série histórica.



PRODUTOR RURAL TERÁ QUE CONTRIBUIR POR MAIS TEMPO

PROPOSTA DE REFORMA DA PREVIDÊNCIA PREVÊ MUDANÇAS PARA A APOSENTADORIA RURAL

Mesma idade para homens e mulheres do campo se aposentar. Essa é uma das medidas previstas na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da reforma da Previdência Social, entregue à Câmara dos Deputados em fevereiro desse ano. Além disso, a reforma prevê também que trabalhadores rurais passem a contribuir por 20 anos com o sistema previdenciário. Antes, a contribuição obrigatória era de 15 anos.

A tramitação da proposta de reforma da Previdência é longa. Em abril, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ) declarou a proposta constitucional. Agora, uma Comissão Especial vai julgar o mérito do projeto. Após essas duas análises, a proposta será votada no Plenário da Câmara e só depois, se aprovada, será enviada para votação no Senado Federal. Em caso de aprovação também no Senado, a proposta segue para sanção presidencial.

Os segurados rurais são responsáveis por 32% dos benefícios pagos pela previdência, de acordo com dados do governo federal, e por 58% do déficit do sistema. São mais de nove milhões de pessoas que recebem aposentadoria ou benefício rural no país. Neste ano, a previsão é que a receita do campo seja de R\$ 11 bilhões, e a despesa, de R\$ 127 bilhões. Em 2018, esses números foram de R\$ 10 bilhões a receita e de R\$

124 bilhões a despesa.

Se aprovadas, as novas medidas também impedem que pequenos produtores rurais se aposentem sem nunca terem contribuído com a Previdência Social. Para ter direito ao benefício, será preciso comprovar que durante 20 anos, no mínimo, o grupo familiar do produtor colaborou com ao menos R\$ 600,00 anuais. Atualmente, é preciso apenas provar 20 anos de atividade rural para ter direito à aposentadoria por idade.

Se aprovadas, as novas medidas também impedem que pequenos produtores rurais se aposentem sem nunca terem contribuído com a Previdência Social

ATUALMENTE

Idade mínima:



60 anos

55 anos

Tempo de contribuição:



15 anos

REFORMA

Idade mínima:



60 anos

60 anos

Tempo de contribuição:



20 anos



GIRO PELOS ESTADOS

NOTÍCIAS ACEMAT



Membros da ACEMAT se reuniram em Sorriso-MT

Os membros da diretoria da Associação das Empresas Cerealistas do Estado de Mato Grosso (ACEMAT), Jair Ruhoff, Marlon Lopes, Celso Esper, Estênio Faria, juntamente com o secretário Leandro Albuquerque e o associado Pedro Filho, se reuniram em fevereiro, na cidade mato-grossense de Sorriso. Na ocasião, foram discutidos os seguintes assuntos:

-Certificação de armazéns, conforme Instrução Normativa nº 29;

-Arqueamento de armazéns - intenção do INMETRO de exigir o arqueamento das unidades armazenadoras;

-Tributação ICMS do milho no Mato Grosso - agenda com o governo do Estado para discussão do ICMS base estado MT;

-Licença ambiental - operação de armazéns, silo, equipamentos de secagem e beneficiamento de produtos agrícolas sem transformação, localizado em propriedades rurais.

NOTÍCIAS DA ACEPAR

Com o objetivo de esclarecer e informar todas as empresas associadas que operam com comercialização de grãos e insumos, a Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Paraná (ACEPAR) realizará reuniões de apresentação e esclarecimento às empresas sobre a parceria entre a instituição e o Banco do Brasil no programa Correspondente Bancário do Agronegócio.

Num primeiro momento, o programa será direcionado aos produtores "pronafricanos", e mais tarde, será estendido aos

demais produtores.

As empresas serão o elo entre o banco e o crédito, facilitando assim o acesso aos recursos para custeio e investimento. É uma nova ferramenta que permitirá o pronto atendimento ao agricultor reduzindo o tempo de liberação dos valores necessários.

Todos os esclarecimentos e dúvidas terão o apoio da equipe técnica da ACEPAR e do Banco do Brasil.

SINDICEREAL-PR

No fim de 2018, o Sindicato das Empresas Cerealistas do Estado do Paraná (Sindicereal) finalizou o texto da Convenção Coletiva de Trabalho junto à Federação dos Empregados no Comércio do Estado do Paraná e outros Sindicatos dos Trabalhadores no Estado. O Sindicereal é o sindicato patronal que representa as empresas de comercialização de grãos, insumos, defensivos e sementes no estado do Paraná.

Desde dezembro a equipe do sindicato vem finalizando e protocolando as convenções com os sindicatos regionais junto à delegacia do trabalho no estado. Após o trâmite burocrático, o texto aprovado será aplicado no dia a dia das empresas, permitindo um novo modelo de relação entre

empregador e empregado, instituindo dessa forma as novas diretrizes da legislação trabalhista.

Evolução e clareza no texto pontuam esse marco para as empresas do Agro Paranaense, que antes eram submetidas às regras gerais do comércio varejista local. O ponto em destaque é o avanço junto com a reforma trabalhista (Lei 13.467/2017), bem como a redução do passivo trabalhista inerente à atividade exercida pelas empresas.

Em breve, todas as empresas alcançadas pela convenção serão comunicadas e terão todo o apoio do sindicato na elucidação de dúvidas sobre a aplicação da mesma.

AGENDAS COM REPRESENTANTES DO GOVERNO

JAN

Representada pelo Diretor Executivo Roberto Queiroga, a ACEBRA participou em janeiro de uma audiência realizada em Brasília com o atual ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas. As demandas logísticas atuais foram o tema principal da reunião. Na ocasião, a ACEBRA e as demais entidades presentes reforçaram ao ministro a intensa preocupação acerca dos transtornos oriundos da tabela frete para o agro nacional, além de outros temas de interesse, como cabotagem e custos logísticos. O ministro se mostrou conhecedor de todos os problemas abordados e firmou o compromisso de rever a tabela de acordo com critérios objetivos e em patamares mais aderentes à realidade.



FEV



Em fevereiro, o Presidente Arney Antônio Frasson e o Diretor Executivo da ACEBRA, Roberto Queiroga, se reuniram com o Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Eduardo Sampaio Marques, e com o Subsecretário de Política Agrícola e Meio Ambiente do Ministério da Economia, Rogério Boueri Miranda. Nas duas ocasiões, os representantes da ACEBRA apresentaram aos membros do governo temas sensíveis à atividade cerealista, entre eles as assimetrias existentes no crédito rural; os prejuízos às cerealistas em função do atual Programa Selo Social do biodiesel; a adoção de plataformas tecnológicas de crédito que reduzam os custos das operações e, ainda, cobrou empenho do governo para aplicar a subvenção ao prêmio do seguro rural direto ao produtor.

As reivindicações colocadas foram recebidas atentamente tanto pelo Secretário de Política Agrícola, Eduardo Sampaio, quanto pelo Subsecretário de Política Agrícola e Meio Ambiente, Rogério Boeuri. Para o presidente da ACEBRA, Arney Antônio Frasson, as agendas foram muito positivas. Frasson comentou ainda que o cenário se mostra favorável para que as assimetrias que dificultam as atividades do setor cerealista sejam neutralizadas.



MAR



A ACEBRA, através do Diretor Executivo Roberto Queiroga, esteve presente em reunião no Ministério da Infraestrutura, com o secretário executivo do órgão, Marcelo Sampaio. Na ocasião, representantes dos embarcadores discutiram temas como o documento único de transportes, pontos de paradas, medidas para desburocratizar e simplificar a contratação de fretes e, ainda, preocupações com possíveis novas paralisações dos caminhoneiros. O secretário se mostrou ciente dos problemas e disse que o governo se dispõe a unificar esforços com as entidades de apoio das categorias ligadas ao setor, a fim de dar mais celeridade às reivindicações dos representantes do transporte rodoviário de cargas.

Reunião TFCA

A fim de tratar sobre a reformulação da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA), o Diretor Executivo da ACEBRA, Roberto Queiroga, participou de uma reunião com a secretária executiva do Ministério do Meio Ambiente, Ana Maria Pellini. A ACEBRA se posicionou fortemente contrária às taxas abusivas que são praticadas e quanto aos transtornos decorrentes dessa cobrança, relacionados ao enquadramento das atividades. A Secretária Executiva, Ana Pellini, demonstrou profundo conhecimento sobre o assunto e se mostrou muito sensível às demandas apresentadas.



Sempre atenta à sua missão de buscar junto ao poder público políticas de incentivo ao desenvolvimento do setor cerealista, desde o início do ano a ACEBRA têm participado de importantes agendas com membros estratégicos do novo governo.



Agenda com Marcos Montes

O Secretário Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Marcos Montes, recebeu a equipe da ACEBRA, representada pelo presidente, Arney Antônio Frasson, executivos estaduais e alguns associados, acompanhada do deputado federal Jerônimo Goergen. Na ocasião, foram apresentadas as necessidades da cadeia e as assimetrias creditícias e tributárias que existem nas políticas agrícolas. Marcos Montes se mostrou convencido e afirmou que dedicará esforços dentro do Ministério da Agricultura para que o setor cerealista tenha condições de concorrer em igualdade com os demais elos da cadeia.



Reunião com ministra da Agricultura

Os membros da ACEBRA também se reuniram com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina. O presidente Arney Antônio Frasson apresentou as reivindicações do setor e pontuou que a intervenção governamental, através de subsídios ao crédito e tratamentos tributários diferenciados para com os elos da cadeia produtiva, representa redução de ganhos e aumento de despesas para o Governo Federal, e que essas medidas têm acarretado prejuízos aos próprios produtores rurais. A equipe também abordou com a ministra o déficit de armazenagem que existe no país e questionou a não inclusão das empresas cerealistas como beneficiárias das linhas de crédito destinadas a esse fim. A ministra foi receptiva às demandas apresentadas e determinou a suspensão de um decreto que permitia a concessão da DAP a mais componentes do setor produtivo, mas que ainda não incluía as cerealistas.



Crédito para Armazenagem



O Diretor Executivo da ACEBRA, Roberto Queiroga, e o deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS), participaram de agenda com o Subsecretário de Política Agrícola e Meio Ambiente do Ministério da Economia, Rogério Boueri Miranda. Na oportunidade, foram tratados dois temas: a política do Selo Combustível Social e a reativação da proposta de disponibilizar para as empresas cerealistas parte dos recursos do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). O subsecretário, após reunião com a ministra Tereza Cristina, informou que o assunto continuaria em pauta dentro do Ministério da Agricultura e nos demais órgãos relacionados.

Correspondente Bancário

Representantes da ACEBRA se reuniram com o vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Ivandré Montiel, a fim de tratar sobre a reafirmação do interesse do BB de ampliar as operações do Correspondente Bancário junto às empresas cerealistas. Na oportunidade, Montiel afirmou que, em breve, o Banco estenderá o Convênio do Correspondente Bancário a outros portes de produtores rurais.



FALA, CEREALISTA!

CAMPO REAL: UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO

EMPRESA FAZ NEGÓCIOS NO BRASIL E NO EXTERIOR

Criada com a visão de ser referência no agronegócio em Mato Grosso e em todo o país, a Agroindustrial Campo Real LTDA. é hoje uma das maiores empresas de cereais do estado. Fundada em 2010 pelos sócios Henrique Pérola e Joel Luciano Callegaro, na cidade de Campo Verde, a empresa tem atualmente a unidade sede, em Primavera do Leste, e uma filial, em Querência. Com uma equipe de 37 colaboradores e uma frota própria composta por 13 veículos, a Campo Real tem capacidade de armazenamento de 82 mil toneladas e comercializa soja, milho, milho de pipoca e feijão caupi no mercado interno e externo.

Apenas sete anos após sua fundação, a Campo Real viu a oportunidade de expandir sua atuação e entrou no mercado de alimentos. Milho de pipoca, feijão Caupi, feijão carioca e feijão preto são alguns dos grãos embalados e distribuídos pela empresa para o consumidor mato-grossense. Nessa edição do Fala Cerealista, o nosso entrevistado é Henrique Pérola, sócio-fundador da Campo Real.

O Cerealista : O que motivou a criação da Campo Real?

Henrique Pérola: Por residirmos no Estado de Mato Grosso e sempre termos trabalhado no agronegócio, eu e meu sócio, Joel Luciano Callegaro, observamos que este segmento da economia mato-grossense sempre esteve em expansão. Nos últimos anos esse crescimento se tornou ainda maior, com a introdução de novas cultivares e o aprimoramento tecnológico. Então, decidimos por fundar a empresa com foco na industrialização, fomentando o plantio e comercializando grãos e cereais.

O Cerealista: Quais os desafios que a empresa enfrenta por atuar no setor de agronegócio, principal fonte da economia do país?

Henrique Pérola: Falta de uma política econômica segura e estável, tanto por parte do governo estadual quanto do federal, falta de infraestrutura (ferrovias, rodovias, energia, telecomunicações), distância dos grandes centros consumidores e de portos exportadores, que juntos se convertem em alto custo operacional, aliada à volatilidade da macroeconomia nacional, sempre à mercê do mercado internacional.

O Cerealista: O estado do Mato Grosso pode ser considerado o celeiro nacional. Como a Campo Real analisa sua atuação no estado nesses nove anos?

Henrique Pérola: Somos uma pequena semente plantada no meio do Centro-Oeste, mas temos a convicção de que contribuimos de forma considerável para o desenvolvimento

da economia desse estado pujante, gerando emprego e renda, investindo em instalações modernas, ampliando nossa área de atuação, levando o nome de nosso Estado e País para o mercado de diversos países do Oriente Médio, Ásia e Europa.

O Cerealista: Qual a importância da Campo Real para o produtor rural nas regiões em que atua?

Henrique Pérola : Acreditamos ser de grande relevância a nossa existência nas regiões em que atuamos, seja pelo modo prático, moderno e destravado com que atuamos, seja pelo contato direto que mantemos com o produtor, visitando suas lavouras, fomentando a implantação de novas culturas e consolidando as já existentes, trazendo assim uma rentabilidade maior para o produtor e participando de atividades diárias



nas comunidades atendidas por nossas unidades.

O Cerealista: Quais os projetos da Campo Real para o futuro?

Ampliar ainda mais nosso mercado internacional, fortalecendo e aumentando ano após ano nossa credibilidade como exportador brasileiro de pulses; consolidar a parceria firmada com nossos produtores, a fim de estarmos sempre inovando com novas culturas, aumentando a atuação no mercado interno e externo. Visamos também a implantação de uma nova planta industrial no estado de Mato Grosso, a fim de incrementar o projeto de empacotados já em andamento, através do qual disponibilizaremos aos consumidores finais das regiões em que atuamos, oferecendo feijões carioca, preto, caupi e milho de pipoca. Muito em breve ampliaremos este portfólio com gergelim e soja para consumo humano, painço e girassol para pássaros ornamentais. Num segundo momento, acrescentaremos arroz em pacotes. Mas o projeto vislumbra ainda outros grãos, temperos e condimentos em nosso rol de produtos comercializados.





PREÇO ELEVADO DO SEGURO RURAL INIBE A CONTRATAÇÃO DE CRÉDITO

“Resolver o seguro rural é um marco que quero deixar no próximo governo”. Essa frase partiu da deputada federal escolhida para chefiar o Ministério da Agricultura, Tereza Cristina. Ex-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), a ministra é conhecida por sua atuação em prol do agronegócio.

Para que o agronegócio esteja mais bem amparado quando o assunto é crédito, a ministra afirma que é preciso criar alternativas com a ajuda da iniciativa privada. Para isso, é necessário, por exemplo, “uma política de seguro rural que seja mais abrangente, efetiva e que comporte um número maior de produtores rurais”. Ainda, resolver o seguro rural passa por torná-lo mais barato. Tais medidas provocariam reações em toda a cadeia do financiamento agrícola. Os bancos privados teriam maior interesse em investir no agro nacional, facilitando a contratação de crédito.

Para Tereza Cristina, o Governo Federal não deve ser a única fonte de crédito para o produtor rural. As Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), que ela chamou de “ferramentas consagradas”, deveriam ser apenas algumas entre variadas opções disponíveis para o produtor na hora de contratar o crédito agrícola.

Há anos a ACEBRA atua junto ao Governo Federal reivindicando políticas de barateamento do crédito rural, e também para que a tomada de recursos seja um processo mais democrático, unificado e sistematizado, a fim de desburocrati-

zar o crédito e diminuir os riscos das operações de contratação. E não somente para o seguro de safra, mas também maior facilidade no acesso ao seguro de renda. Afinal, a ACEBRA entende que vender bem a produção é tão importante quanto fazer uma boa colheita.

NÚMEROS

O Crédito Rural se divide entre as modalidades de custeio, investimento e comercialização. Entre julho de 2018 e março de 2019, foram contratados R\$ 109,993 bilhões em financiamento agropecuário, dos R\$ 194,37 bilhões disponibilizados no Plano Agrícola e Pecuário 2018/2019. Desses, a maior parte foi para o custeio (R\$ 61,2 bilhões) das atividades diárias do campo. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve aumento de 5% nos valores contratados, mas o número de contratos teve redução de 1%.

CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS

INSUMOS AGROPECUÁRIOS

A Câmara Temática de Insumos Agropecuários (CTIA) realizou reunião em março e debateu sobre o mercado de insumos, o déficit nacional de armazenagem e a conjuntura do mercado do trigo.

Foi abordado o projeto de lei que regulamenta os defensivos fitossanitários, que foi aprovado em comissão mista e deve ser votado na Câmara e no Senado até o fim de 2019. Também, foi falado sobre a necessidade de renovação do Convênio 100/97, prorrogado por mais um ano em abril.

Os números positivos das vendas de insumos foram apresentados. Quanto ao déficit nacional de armazenagem, de aproximadamente 63 milhões de toneladas, o representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) afirmou que a pasta tem procurado pensar em um grande pacote para adequar os estoques nacionais.

A importância da aviação agrícola para a agricultura brasileira também foi comentada na reunião.



INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

As mudanças previstas para o funcionamento das câmaras foram apresentadas na reunião da Câmara Temática de Infraestrutura e Logística (CTLOG), ocorrida em março, em Brasília. Foram abordadas as importantes discussões levantadas pelos colegiados, e reforçou-se que os objetivos das câmaras devem ser de formular e acompanhar políticas públicas estratégicas para o agronegócio.

Na reunião, foi apresentado o Canal Verde Brasil, uma rede nacional inteligente de percepção, acompanhamento e mapeamento de fluxos de transporte para a produção de dados e informações para o planejamento logístico nacional. O principal objetivo é substituir a fiscalização ostensiva nas rodovias e nos portos e reduzir o tempo de parada dos veículos para inspeção. Outra medida do programa é a criação de um único documento de transporte, que dispensaria os demais.

Roberto Queiroga, Diretor Executivo da ACEBRA, falou sobre o Marco Regulatório do Transporte Rodoviário de Cargas, que foi aprovado pela Câmara e está para ser analisado Senado Federal. Ele informou que o texto vai ser revisado e que será sugerida "uma redação mais aderente ao que está sendo proposto por esse governo".



CRÉDITO E SEGURO

Mudanças na política agrícola, menor auxílio ao produtor rural, tanto em crédito quanto em seguro e no apoio à comercialização, e a incerteza da subvenção nos empréstimos tomados foram os principais assuntos discutidos na reunião da Câmara Temática de Crédito, Seguro e Comercialização do Agronegócio (CREDSEC), que aconteceu em fevereiro, no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em Brasília. O Presidente Arney Antônio Frasson e o Diretor Executivo da ACEBRA, Roberto Queiroga, estiveram presentes na reunião. O presidente Arney Antônio Frasson falou sobre a preocupação da entidade quanto ao financiamento de longo prazo para armazenagem. Ele falou sobre o déficit de armazenagem do país e afirmou que existe uma situação assimétrica entre as instituições que trabalham com crédito para depósito de grãos, sendo elas as cooperativas, as tradings e as empresas privadas, incluindo aqui as cerealistas. O presidente da ACEBRA chamou a atenção para o fato de que "em alguns locais as cerealistas são responsáveis por até 50% da produção, e hoje não têm uma linha de crédito para armazenagem".



SOJA

As perdas na safra e os novos rumos para o crédito rural foram pauta na reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja, ocorrida em março, em Brasília. Foram comentadas também as diferenças nas políticas agrícolas entre o Brasil e os Estados Unidos, e, ainda, o retorno das negociações entre EUA e China e os reflexos disso para o país.

Sobre as preocupações relacionadas às novas diretrizes do Governo relacionadas ao crédito rural, o diretor executivo da ACEBRA, Roberto Queiroga, aproveitou a abordagem e comentou que "a ACEBRA mantém o seu apoio em fomentar o seguro rural como alternativa a diminuição dos subsídios ao crédito, mas que se o governo adota um discurso liberal, é preciso se espelhar também quanto à relação das questões tributárias. É preciso uma coerência nesse ponto e que o Governo promova uma ação junto ao CONFAZ em prol da prorrogação do Convênio 100/97".



CULTURAS DE INVERNO

Estimativas para o futuro do mercado do trigo, a mais importante cultura de inverno do país, foram debatidas na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno, ocorrida em abril, em Brasília.

O presidente da Associação das Empresas Cerealistas do Rio Grande do Sul (ACERGS), Vicente Barbiero, esteve presente e aproveitou a ocasião para questionar a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) sobre a solicitação feita há três anos para reformulação do Prêmio para o Escoamento de Produto (PEP). Barbiero pontuou que os produtores de trigo do Rio Grande do Sul vão precisar do recurso na hora de exportar a produção excedente.

A produção mundial do grão será 733,5 milhões de toneladas, aproximadamente. No Brasil, a estimativa é de que sejam colhidas 5,6 milhões de toneladas do cereal na safra 2018/2019. Quanto à importação, a previsão é de que até o fim do ano, 7,4 milhões de toneladas do grão sejam compradas do mercado externo.



MILHO E SORGO

Na reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Milho e Sorgo, que aconteceu em Brasília, em março, foram apresentados dados sobre o mercado nacional do etanol, que registrou crescimento considerável em pouco tempo.

A demanda mundial de milho também foi abordada, assim como as dificuldades originadas após a imposição da tabela de fretes. Sobre estimativas para a colheita nacional de milho na safra 2018/2019, a produção total deve alcançar 168 milhões de toneladas.

Ainda, os presentes falaram de endividamento rural e sobre a preocupação com as declarações do governo, de que "vai buscar dinheiro onde tem: no agro". Foi citado o otimismo do deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS) quanto ao andamento da proposta para a criação do Fundo de Aval Solidário que tem como um dos objetivos combater o endividamento dos produtores rurais.



ASSOCIADOS

A B Comércio de Insumos LTDA.
ABC Agrícola
AFG Brasil S/A
AGP Participações LTDA.
Agrex do Brasil
Agricenter BFC LTDA.
Agricenter BFG LTDA.
Agrícola Horizonte
Agrigon – Comercial Agrícola Durigon LTDA.
Agro Cereais LRV Eirele
Agro Norte Armazens Gerais LTDA.
Agro Ribeiro Com. e Prod. Agr. LTDA.
Agrobio - Itanir Bilibio e Cia LTDA.
Agrobon - Comercial Agrícola Bonfanti LTDA.
Agrodanieli Ind. e Com. LTDA.
Agrofel Agro Comercial
Agrofutura Com. e Repres. de Insumos Agrícolas LTDA.
Agroindustrial Campo Real
Agroinsumos Comercial Agrícola LTDA.
Agrojupi Com. Trans. LTDA ME
Agronemitz - Agropecuária Nemitz
Agrop. Cara Branca LTDA.
Agropecuária Pepa LTDA.
Agropedrinho Com. Ins. Cereais LTDA.
Agropiva - Piva Agrocomercial LTDA.
Agrossat Comércio de Cereais LTDA.
Agrototal - AJS Com. Insumos Equipamentos Agrícolas S/A
Alécio A. Bringhenti Com. Imp. e Exp. de Cereais Eireli
Barbiero Agronegócios - Comércio de Cereais JRB LTDA.
BC Cereais
Belagricola Com. e Rep. de Produtos Agrícolas LTDA.
Berrante de Ouro Armazéns Gerais
BF Comercio de Cereais LTDA.
Big Safra LTDA.
Binotti Armazéns Gerais LTDA.
Bocchi Ind. Com. Tra. e Benf. Cereais
Boccoli e Boccoli LTDA ME
BSBios Indústria e Comércio Biodiesel Sul Brasil
CVaccaro & Cia LTDA.
Caluba Produção e Com. de Sementes
Campo Norte Armazéns Gerais
Capaz - Comercial Agrícola Pazinato
Caramuru Alimentos S.A.
Casarão Comércio de Cereais LTDA.
Cepal - Cereais Pagnussat
Cepasa – Central Espumose de Produtos Agropecuários S/A
Cereagro S/A
Cereais Werlang LTDA.
Cerealista Francisco LTDA.
Cerealista Rech LTDA.
Cerealista Seriemia LTDA.
Cevacol - Aldo Canal e Cia LTDA.
Coceal - Comércio de Cereais Antonioli LTDA.
Colheita - Castoldi, Gerevini e Signori LTDA.
Com. Ind. e Agrop. Grando LTDA.
Comércio Export de Cereais Rio Elias LTDA.
Coml. Agr. Juruna LTDA.
Comparsi Comércio de Cereais LTDA.
Contiagro Comércio Ind. e Representações LTDA.
Copagrill Com. Agríc. Piccoli LTDA.
Crat - Cerealista Amigos da Terra
Cultivar Distr. de Ins. Agr. LTDA.
D.A. Rostirolla e Cia. LTDA.
Dalarg Armazéns Gerais LTDA.
Dassoller Agronegócios LTDA.
Dinon Cereais - José Dinon, Filhos e Cia LTDA.
Disam Dist. de Insumos Sul America
Distribuidora de Rações Facioli LTDA.
Faccini Defensivos, Fertilizantes e Cereais LTDA.
Feliz Natal Armazéns Gerais LTDA.
Ferrari Zagatto e Cia LTDA.
Fiagrill LTDA.
Fistarol & Cia LTDA.
G8 Armazéns Gerais LTDA.
GGT AGRO COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA.
Goldgrain
Grandespe Sementes e Agronegócios
Grupo Sinagro
Hanauer Comércio de Cereais LTDA.
I Riedi Cia LTDA.
Imacol Grãos LTDA.
ImexSul Insumos Agrícolas LTDA.
Incafel Indústria e Comércio LTDA.
Ind. e Com. de Produtos Agrícolas Menossi LTDA.
Indiana Agri. Com. Exp. Eireli
Ipiranga Armazéns Gerais LTDA.
Irmaos Bocchi & Cia LTDA.
Irmãos Munaretto Armazéns Gerais LTDA.
Irmãos Roratto LTDA.
Jacó Comércio e Industrialização LTDA.
Josan Com. Imp. Exp. de Cereais LTDA.
Latina Comércio e Representações Agrícolas LTDA.
Master Alimentos e Cereais LTDA.
Menin - MM Comercial de Cereais LTDA - Menin
Moinho Iguazu Agrícola LTDA.
Moreto Ind. e Comércio de Cereais LTDA.
Moser Sem. Cereais LTDA.
Mutum Cereais LTDA.
Nativa Produtos Agrícolas
Nilton Arno Braucks
Nutri 100 Agro LTDA.
Oselame Grãos LTDA.
Ouro Solo Cereais LTDA.
Parceria Cereais - Cereais Marau
Patoagro Produtos Agrícolas LTDA.
Piccini Armazéns Gerais LTDA.
Pioneira Insumos Agrícolas LTDA.
Plantar Armazéns Gerais LTDA.
Plantar Comércio de Insumos LTDA
Plantimar Com. Repres. LTDA.
Poletto Exp. e Imp. de Cereais LTDA.
Prata Comércio de Cereais LTDA.
Precisão Ruralcom. .de Prod. Agrop. LTDA.
Primen Armazéns Gerais LTDA.
Produza - Rizzardi e Webber LTDA.
Puro Grão Ind. Com. de Arroz e Soja LTDA.
R. Boaro & Cia LTDA.
R. Grasel & Cia LTDA.
RICE - Cerealista Rigon e Ceretta LTDA.
Rogepal Comércio de Cereais LTDA.
Roos - E. Orlando Roos Ltda & Cia LTDA.
Rossato e Tonial LTDA.
Rovaris Armazéns Gerais LTDA.
Rural Armazéns Gerais LTDA.
Safras Armazéns Gerais LTDA.
San Rafael Sementes e Cereais LTDA.
São Vicente Agrop. e Armazéns Gerais LTDA.
Sebben Indústria e Comércio de Cereais LTDA.
Sementes Cereais Bortoluzzi LTDA.
Sementes Guerra S/A
Sementes Sojamil LTDA.
Siloti & Cia LTDA.
Siviero Cereais Insumos Agrícolas eTrasn. LTDA.
Sollo Sul Insumos Agrícolas LTDA.
Sul Defensivos Agrícolas LTDA.
Tarumã Com. e Represent. LTDA.
Terra Comércio e Exportação de Cereais LTDA.
Terra Forte Com. e Transp. de Cereais
Tonial Cereais LTDA.
Três Tentos Agro. LTDA.
Tritec Equipamentos LTDA.
Uggeri S/A
Vicato Alimentos LTDA.
Viera Cereais LTDA.
Vilela Vilela & Cia LTDA.
Vittagro Insumos LTDA.
Zago & Lorenzetti LTDA.